



**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO: A
INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Thiago da Silva

thiago.silva3281@uscsonline.com.br

Ivo Ribeiro de Sá

ivo.sa@online.uscs.edu.br

Palavras-chave: Educação Física, Interdisciplinaridade, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao conhecimento científico até o final do século XVII era para poucos, onde somente uma parcela privilegiada da sociedade tinha a possibilidade de estudar. A partir da revolução industrial na segunda metade do século XVIII o cenário começa a mudar, as atividades econômicas passam a exigir uma mão de obra mais qualificada, ocorre também uma grande migração das populações do campo para as cidades em busca de trabalho modificando a estrutura social vigente.

No século XIX os Estados nacionais passam a considerar a escola como instituição delegada a formar o homem como cidadão. Diante disso, o poder político passa a administrar o projeto educativo das diversas classes sociais, expandindo o número de instituições de ensino por toda a Europa e construindo sistemas de ensino público dividido em níveis de escolarização que vão desde o elementar até a universidade (CAMBI, 1999). Esse modelo de escola se expandiu por todo o ocidente durante os séculos XIX e XX chegando ao Brasil, que no início do século XX ainda possuía um número bem reduzido de instituições de ensino.

Os sistemas educacionais sofreram grande influência do pensamento moderno, que teve como um de seus principais colaboradores no século XVII, René Descartes. Ele considerava que o ser humano era constituído de duas partes distintas, o corpo que executa as tarefas e a mente que pensa. Nesse sentido, a aprendizagem dos conteúdos do saber dependia somente da dimensão intelectual enquanto o corpo, considerado apenas em seu aspecto mecânico, ficava ausente desse processo (NUNES PINTO, 2003).

A influência de René Descartes vai além da concepção do homem em sua dualidade corpo e mente, a construção do conhecimento de acordo com o seu método, tem como uma das características a decomposição dos objetos que se pretende conhecer, fragmentando o todo em partes que, quanto mais específica, mais especializado será o conhecimento daquela parte. Esse método foi bem aceito a partir da modernidade, pois atendia perfeitamente as necessidades dos processos de produção e comercialização que se expandiam por todo o mundo (FREIRE e ALMEIDA, 2017).

Não podemos negar que a fragmentação do conhecimento proporcionou um grande avanço das ciências nos últimos séculos, porém junto com os avanços surgiram alguns inconvenientes. Para Japiassu (1976) a fragmentação do conhecimento impossibilita a visão do conhecimento global, pois quanto mais se especializam as partes, mais elas se distanciam do todo e da realidade, produzindo no ser humano uma “consciência esmigalhada, incapaz de formar uma imagem de conjunto do mundo atual” (JAPIASSU, 1976, p. 14).

Uma alternativa viável para superar essa fragmentação do conhecimento, seria adotar um ensino pautado na interdisciplinaridade, que visa religar os saberes superando as fronteiras disciplinares estabelecidas anteriormente.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

O presente estudo pretende investigar quais as possíveis interações do componente curricular educação física com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivo geral analisar como os professores de educação física percebem a interdisciplinaridade da área que ministram com as demais áreas de conhecimento. Para tanto, espera-se atingir os seguintes objetivos específicos: verificar a compreensão dos professores de educação física sobre a interdisciplinaridade; identificar como pensam a relação dos conteúdos da educação física com as demais áreas de conhecimento; verificar os conteúdos e habilidades que os mesmos reconhecem como possíveis de serem trabalhados de forma conjunta com os professores regentes; e identificar como a organização escolar pode interferir na efetivação de práticas interdisciplinares.

1.2 Justificativa

O mundo, cada vez mais complexo, exige do ser humano um conhecimento global necessário para compreender a realidade atual, porém a realidade de grande parte das escolas brasileiras é a organização do ensino com disciplinas fragmentadas e desarticuladas entre si, em especial a educação física que aborda a cultura corporal de movimento e as práticas corporais decorrentes dela, com pouca ou nenhuma articulação com as disciplinas responsáveis por desenvolver aprendizagens cognitivas.

2. METODOLOGIA

Com a intenção de verificar, na visão dos professores de educação física, quais as possíveis interações do componente curricular que ministram com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental, optamos em realizar uma pesquisa de natureza empírica exploratória utilizando uma abordagem qualitativa.

A pesquisa tem o intuito de “promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele” (LÜDKE e ANDRÉ, 2018, pp.1-2), portanto, antes de ir a campo foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados da CAPES e do Google Scholar por meio da

ferramenta *Publish or Perish 7*¹ utilizando o cruzamento das palavras chave: “educação física, interdisciplinar e ensino fundamental” com resultado de 42 artigos na CAPES e 997 no *Publish or Perish 7*; educação física, interdisciplinar e anos iniciais” com 36 artigos na CAPES e 994 no *Publish or Perish 7*; e “ensino fundamental e fragmentação do conhecimento” com 82 artigos na CAPES e 200 no *Publish or Perish 7*. Após a leitura dos títulos foram selecionados 84 artigos, aos quais foram realizados a leitura do resumo e posteriormente selecionados 14 artigos que atenderam o objeto de estudo desta pesquisa.

Os dados serão coletados por meio de um questionário aplicado aos professores de educação física de uma rede pública de ensino selecionada para compor a amostra da pesquisa. Após a devolutiva dos questionários, será realizada a interpretação e análise dos dados coletados utilizando a técnica proposta por Franco (2008) denominada análise de conteúdo “A análise de conteúdo pode ser considerada um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, APUD FRANCO, 2008, p. 24).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto por estar na fase inicial de pesquisa ainda não possui resultados concretos, entretanto com base em um levantamento bibliográfico inicial, é possível inferir que a educação física tem facilidade em se articular com as outras disciplinas e pode contribuir para a construção de um conhecimento global relacionando os conteúdos das outras disciplinas com os específicos da educação física (GÓES; JUNIOR, 2011). Para Silva, Souza e Tavares (2018) existe uma associação entre o que o aluno aprende cognitivamente e o que vivencia corporalmente, e nesse sentido consideram que as atividades físicas, por promoverem a interação motora e cognitiva, são de suma importância para aperfeiçoar a aprendizagem e possibilitar um melhor desempenho escolar dos alunos.

A disciplina de educação física oferece conteúdos bem diversificados, podendo ser considerada uma área produtiva para se desenvolver um trabalho interdisciplinar. Além da possibilidade de interação com as outras disciplinas, ela pode favorecer o desenvolvimento de outros aspectos essenciais para a aprendizagem dos alunos, como “autonomia, confiança, liderança, atenção, raciocínio, percepção espaço-temporal, pluralidade e linguagem verbal entre outras” (SILVA; GARCIA; SILVA, 2019, p. 07).

¹ Publish or Perish é um programa de software que recupera e analisa citações acadêmicas. Ele usa uma variedade de fontes de dados para obter as citações brutas, analisa-as e apresenta uma variedade de métricas de citação, incluindo o número de artigos, o total de citações e o índice h.

A interdisciplinaridade tem como propósito facilitar a aprendizagem por meio da interação entre as disciplinas, e desse modo, abranger um leque maior de saberes que irão ajudar os alunos nas questões culturais e sociais, proporcionando aos mesmos adquirir e construir um conhecimento mais significativo e acumulativo (SILVA; GARCIA; SILVA, 2019).

O trabalho interdisciplinar deve ser pautado em um projeto inicial claro e detalhado para que todos os envolvidos se sintam parte dele. Os professores precisam ter clareza sobre o real significado da interdisciplinaridade e compreenderem a necessidade de um ensino interdisciplinar diante de uma realidade cada vez mais complexa, para que aos poucos possam substituir as práticas pedagógicas isoladas por práticas pedagógicas interdisciplinares e dessa maneira, oferecer um ensino interdisciplinar que possibilite aos alunos uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade atual está cada vez mais complexa, com problemas cada vez mais plurais e globais, o que exige dos indivíduos um conhecimento contextualizado e interdisciplinar, para que os mesmos possam compreender a realidade na qual estão inseridos. Portanto, a interdisciplinaridade se torna um desafio para as escolas no tempo presente não havendo mais espaço para uma educação fragmentada.

A dicotomia “corpo e mente”, “teoria e prática” ainda presentes nos contextos escolares podem ser minimizadas por uma aproximação da disciplina de educação física, que tem o corpo e o movimento como elementos essenciais, das outras disciplinas que se pautam no ensino de conteúdos específicos de cada área de conhecimento com ênfase no aspecto cognitivo.

Religar os saberes do currículo escolar é imprescindível para combater a fragmentação da realidade, do ser humano e do conhecimento. A construção do conhecimento é algo complexo, “compartimentar e fragmentar o saber é negar essa complexidade e a totalidade” (PAULA; KOCHHANN; SILVA, 2020, p. 103).

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3, ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, L. A; ALMEIDA, R. S. A interdisciplinaridade como integração do conhecimento: superando a fragmentação do saber. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, jul./dez. 2017.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GÓES, F. T.; JUNIOR, P. R. V. Reflexões iniciais sobre a Educação Física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso. **Revista Formação@Docente**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, dez. 2011.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- NUNES PINTO, Rubia-Mar. Civilidade, corpo e escolarização da criança: O legado de Descartes e Rousseau. **Revista Poiésis**, v. 1, n. 1, p. 76-89, jan./dez. 2003.
- PAULA, M. V. G.; KOCHHANN, A.; SILVA, L. C. B. Interdisciplinarizar a Prática Pedagógica: interligando os saberes matemáticos com as vivências corporais na Educação Física. **Revista Anápolis**, v. 11, n. 2. 2020.
- SILVA, K. J.; GARCIA, L. K.; SILVA, E. J. L. A Educação Física como componente interdisciplinar de aprendizagem. **Rev. Caminhos Unifadra**, v. 3, n. 1, jul./ dez. 2019.
- SILVA, T. L.; SOUZA, R. V. O.; TAVARES, E. D. A prática da interdisciplinaridade nas aulas de educação física no ensino fundamental. In: **Anais do XIII Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.